



Igrejas Lusófonas

em COMUNHÃO

Responsabilidade Pastoral da Igreja, no diálogo com a sociedade civil e no apelo á sua participação em causas mobilizadoras

A Igreja vive o seu ministério pastoral e evangelizador como um direito e um dever aos quais não pode renunciar. Se permanecer em silêncio, falta a este dever, como está escrito na Rerum Nova "A Igreja, ao falar através do seu Magistério social, cumpre com a sua missão evangelizadora." (SRS,41). "Quando intervem no campo social exercita o seu ministério de evangelização que é um aspecto da função profética da Igreja." (SRS,42)

O serviço pastoral da Igreja, entre outras iniciativas a promover, deverá verificar-se através do anúncio da verdade acerca da dignidade do homem; da denúncia de injustiças; da cooperação no progresso das sociedades e do homens.

Habitados como estamos á fartura e muitas vezes á contradição de textos e documentos, de iniciativas legislativas, de posições de líderes partidários e de responsáveis políticos, acolhemos sempre com animada esperança e com legítima curiosidade tomadas de posição da Igreja sobre acontecimentos do mundo que, embora numa primeira análise, possam nada ter a ver com o seu magistério, de facto acabam por os iluminar e contextualizar de forma muitas vezes surpreendente e criativa.

Apraz-me documentar este arrazoado com duas tomadas de posição que várias Conferências Episcopais da Igreja Lusófona entenderam dever publicar a saber:

1. A nota pastoral dos *Bispos Católicos de Angola e S. Tomé*, intitulada "dai-nos a Paz", um grito profético da maior actualidade e que certamente acabará por ter eco no coração e nas mentes de todos os angolanos, independentemente do seu credo religiosos ou opção político-partidária. Entre muitas afirmações do maior alcance, destaco estas: "O cessar-fogo deve ser observado com honradez e assegurado com gestos de perdão, não somente a nível de cúpulas mas também a nível da base. Não bastam as amnistias. É precisa a reconciliação".

2. A nota pastoral do *Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa* sobre "o próximo acto eleitoral", documento que apresenta o discernimento como uma atitude permanente dos cristãos, como a atenção a um duplo confronto que deve considerar, por um lado,

o realismo dos acontecimentos e das circunstâncias e, por outro, as exigências da nossa fé.

Sendo inquestionável que a Igreja, através do magistério vai acompanhando no essencial os grandes acontecimentos humanos, já o mesmo nem sempre acontece em relação ao compromisso que era suposto existir por parte de nós todos os que, em Fidelidade ao nosso baptismo, deveríamos saber ler e interpretar os acontecimentos da nossa sociedade à luz da fé e dos critérios evangélicos e



agir na transformação que urge promover para que os direitos humanos e divinos sejam sempre e por todos respeitados, sabendo que é na credibilidade das nossas acções e propostas que deveremos ganhar a autoridade moral para as nossas denúncias.

Pe. José Maia - Presidente CA

A Igreja Lusófona na defesa e promoção da sociedade civil

A Igreja Católica está empenhada em todo o mundo lusófono na pessoa de milhões de católicos, consagrados ou leigos, na luta por uma sociedade mais justa e fraterna onde seja reconhecido a cada homem o seu papel essencial e insubstituível na construção da sociedade e na sua dignidade de filho de Deus.

São muitos os meios, as formas e as opções de intervenção escolhida por cada Católicos de acordo com a sua consciência e realidade, e é o conjunto de todas estas presenças pessoais que criam a presença impressionante e extraordinária no mundo lusófono, quer no campo da associativo, política, ou no apoio social. Esta acção é ainda valorizada pelo facto dos esta presença ser muitas vezes próxima daqueles que necessitam, dando aquilo que possuem e, principalmente, entregando a sua vida pelos outros.

Nos últimos meses diversos acontecimentos, como por exemplo, os processos eleitorais em curso em Portugal e em Timor, a realização no Brasil do Fórum Social ou dos acordos de cessar fogo em Angola, levaram a diversas tomadas de posição das Igrejas das quais damos especial destaque neste número do boletim.

Dai-nos a PAZ!

Nota Pastoral dos Bispos Católicos de Angola e S. Tomé.

1. Perante o novo panorama político-militar decorrente dos últimos acontecimentos, somos levados a reflectir sobre a actual situação e os principais problemas que ela nos apresenta, dum modo particular com respeito à paz.

Sem cair em optimismos temerários, pois o quadro não tem só luzes mas também tem sombras, vamos alimentar a nossa esperança de paz dando-lhe razão de ser, com a abnegada colaboração de todos nós: Governo, Unita, Igrejas e demais cidadãos. (...) É preciso avançar. Mas, todos juntos.

2. Cumpre-nos saudar o Governo pela linguagem e gestos de benevolência que tem manifestado, não descartando a hipótese de avançar uma declaração de tréguas nas hostilidades militares. Mas à Unita cumpre-nos pedir outro tanto. Não faria sentido calarem-se as armas dum lado e continuarem a atroar do outro. Esperamos que os Responsáveis da Unita tenham a razão e a coragem de darem aqui o seu insubstituível contributo. Só com o definitivo calar das armas se pode restituir ao Povo a paz que, injustamente, lhe foi outra vez usurpada, já lá vão quase quatro anos.

A única condição que se deve propor para um cessar-fogo eficaz e definitivo é a segurança de pessoas e bens de todos os cidadãos, sem excluir os que andaram na guerra. (...)

3. O cessar-fogo deve ser observado com honradez e assegurado com gestos de perdão, não somente a nível das cúpulas mas também a nível da base. Não bastam as amnistias. É precisa, sobretudo, a reconciliação fraterna entre os cidadãos.

Em boa verdade, a guerra tem sido realizada *pelos filhos do Povo* os quais, fardados e armados e sob ordens superiores, é que se têm perseguido e matado uns aos outros, abrindo-se mutuamente profundas feridas no coração. Só o bálsamo do perdão reconciliatório as poderá sarar.

Mas, o mais ofendido, quem mais tem a perdoar é o próprio Povo, a quem as armas fizeram perder a sua casa, os seus haveres, os seus filhos e até, nalguns casos, a honra das suas mulheres. Ao povo pedimos que tenha um coração grande e a coragem de perdoar.

4. Entre todas as pessoas ofendidas pela guerra, destacamos os deslocados, que já ultrapassam o número de quatro milhões, a viverem em indescritíveis situações de miséria humana. São quatro milhões de Angolanos condenados ao desterro, à fome e à morte, talvez lenta, mas irreversível e cruel. Terá sido esta a *libertação e a defesa* que a guerra lhes prometeu? (...)

5. Os grupos de deslocados que vão aparecendo estão a ser para nós motivo de grande apreensão. É que, entre as pessoas apresentadas, por vezes vêem-se quase só velhos, mulheres e crianças. Onde estão esses jovens e homens válidos que não aparecem, torna-se uma pergunta sobremaneira inquietante.

Fora de legítima defesa ou de legítimo combate, é sempre crime tirar a vida seja a quem for. Eliminar um pretenso inimigo pode vir a ser criar dezenas deles a saber: todos os amigos do eliminado. (...)



6. Na expectativa dum próximo cessar-fogo, para o qual vimos exortando incessantemente os beligerantes, urge preparar uma rede de medianeiros de paz, a que chamamos *conciliadores*, para apaziguar ódios e evitar vinganças. (...)

7. Presumimos que, com o regresso da paz, também se irá verificar o regresso das populações deslocadas às suas terras de origem. Doutra maneira, ao acabar a pouca ajuda humanitária ainda existente, como poderá viver sem emprego tanta população concentrada nas nossas cidades? Não será origem dum descalabro social, capaz de desencadear outro género de guerras? O regresso dos deslocados às suas terras de origem, porém, faz-nos pensar na ocupação de terras que recentemente começou a fazer notícia. Não podemos deixar de aprovar o racional aproveitamento das terras, para a segurança alimentar e o desenvolvimento do País. (...)

8. Fazemos aqui um veemente apelo (...) para que não deixem de nos ajudar a ajudar, com o socorro humanitário que, por enquanto, ainda precisam.

O Próximo Acto Eleitoral

Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

Introdução

1. Ao aproximar-se mais um importante acto eleitoral, sentimos ser nosso dever dirigirmo-nos aos fiéis católicos, pois a criteriosa intervenção na vida pública decorre da nossa responsabilidade de cristãos e deve ser feita segundo os princípios inspiradores do Evangelho e da doutrina da Igreja. (...) Ao falarmos nestas circunstâncias, não reivindicamos para a hierarquia uma função política, nem nos queremos imiscuir nas justas opções partidárias. É apenas nossa intenção contribuir, com a doutrina da Igreja, para um justo discernimento dos cristãos, no exercício da sua liberdade democrática. (...)

3. O discernimento deve ser uma atitude permanente dos cristãos. Ele permite, perante as dificuldades, os problemas ou os acontecimentos novos, descobrir o caminho mais acertado a seguir, na linha da fidelidade. A vida cristã é um esforço contínuo de tentar acertar com a atitude correcta, em ordem à nossa realização e à edificação de uma sociedade harmónica, digna do homem, como Deus a deseja.

Todo o discernimento cristão é feito num duplo confronto: com o realismo dos acontecimentos e das circunstâncias e com as exigências da nossa fé, iluminadas pela Palavra de Deus e pela doutrina da Igreja. O discernimento em matéria política e social não foge a esse dinamismo.

No momento que atravessamos é necessário um clarividente discernimento político. Trata-se de saber ler e analisar o realismo das situações e dos problemas, consciencializar o projecto de sociedade que acalentamos, verificar, entre as soluções encontradas e propostas até agora, aquelas que vale a pena continuar e aquelas que exigem uma mudança de rumo. Este discernimento exige diálogo e debate e os cristãos não se devem furtar a eles, introduzindo corajosamente nas análises a perspectiva cristã sobre os problemas.

O momento é de coerência e de objectividade. Em política não há soluções perfeitas, pois ela é muito a arte do possível. Mas devemos bater-nos decididamente para que o caminho a seguir seja o que mais esperança suscita para o futuro de Portugal e para o modelo de sociedade que desejamos. (...)

4. O cristão deve julgar as situações guiado pela sua fé, ou seja, à luz da Palavra de Deus e da doutrina da Igreja. Tratando-se de discernir sobre projectos de sociedade, apresentados pelos Partidos, os cristãos devem ter particularmente em atenção a visão da Igreja acerca de algumas questões:

- O respeito pela religião e pela liberdade de consciência e de culto;

- O respeito pelo carácter sagrado da vida humana, de toda a vida humana, desde a concepção até à morte natural;

- A promoção da dignidade da pessoa humana, anulando discriminações de classe, sexo ou etnia e promovendo a igualdade de oportunidades, dando particular atenção aos mais pobres e desfavorecidos;

- Uma política de educação que, promovendo e garantindo a qualidade, respeite o papel da família e o direito dos pais escolherem, para os seus filhos, o projecto educativo de sua preferência, sem desigualdades injustas nos encargos com a educação. Isso supõe redimensionar a função do Estado, revendo as políticas de promoção e apoio ao ensino não estatal;

- A seriedade e a honestidade dos servidores da sociedade. As práticas de corrupção descredibilizam as pessoas e os grupos e a justa viabilização dos projectos que apresentam;

- A vitória sobre o materialismo económico. Uma economia sábia é essencial, mas deve estar ao serviço de um projecto de sociedade, cultural e humanista. (...)

5. O contributo dos cristãos para a construção da sociedade deve ser cons-



ciente e responsável. Devem fundamentar as suas escolhas em critérios de verdade cristã. Quanto mais clara e esclarecida for a sua posição, mais importante se torna a consciência de que a devem afirmar no respeito pela pluralidade de outras posições. (...)

ANGOLA



Rádio Ecclesia/Angola festeja 46 anos de vida

Ao celebrar os seus 46 anos de vida, a Rádio Ecclesia - Emissora Católica de Angola vai alargar a programação a todo o país, num esforço que conta com a solidariedade da Igreja portuguesa, através da Fundação Evangelização e Culturas e das ONG's europeias Trocaire - Irlanda e Niza - Holanda.

Tendo iniciado as suas emissões regulares a 19 de Março de 1955, a Rádio Ecclesia realizou a sua primeira emissão experimental a 8 de Dezembro de 1954, assinalando deste modo o encerramento do Ano Santo. De então para cá, conheceu diversas vicissitudes, foi encerrada depois da independência; a 24 de Janeiro de 1978, voltou a reabrir em Março de 1997. Actualmente, emite 24 horas por dia para Luanda e arredores, e está a sofrer uma profunda reestruturação a todos os níveis que lhe permitirão durante o ano de 2002 alargar o a emissão a todo o país, para o que já foram reunidos todos os requisitos necessários à execução.



Como Emissora Católica, a Rádio Ecclesia tem como fins específicos, além dos consagrados para todos os Órgãos de Comunicação Social: garantir o direito dos Angolanos à informação; difundir valores evangélicos, de modo a tornar a sociedade angolana mais justa, fraterna e solidária; respeitar e participar no desenvolvimento integral da pessoa, que implica as dimensões culturais, transcendentais e religiosas do homem e da sociedade angolana; criar um espírito de tolerância, respeito e convivência pacífica entre todos os angolanos.

A Igreja perante a SIDA *Mensagem Pastoral da CEAST*

Na sua última assembleia geral a CEAST aprovou uma mensagem pastoral onde partindo da realidade dramática de mais de 38 milhões de pessoas atingidas pela doença, 70% das quais na África Subsariana, reafirma as suas convicções e o empenho da Igreja Angolana em apoiar os doentes com Sida e a procurar inverter, numa verdadeira curva de cento e oitenta graus, certos comportamentos da sociedade com relação ao sexo. Assim como o *"homem não vive para comer, mas come para*



viver", assim também *"a vida não foi transmitida ao homem para fruir o prazer sexual, mas o prazer sexual foi dado ao homem para transmitir a vida"*. A CEAST reafirma ainda que a Igreja, dentro dos princípios já enunciados, deseja colaborar com o Governo numa vasta campanha de esclarecimento e educação de todos para a sua responsabilidade, perante as ameaças desta mortífera doença. Apoiando todas as iniciativas já promovidas pela Caritas bem como o seu vasto projecto de, em todas as Dioceses, trabalhar por prevenir a doença e acompanhar os doentes.

BRASIL



40 ASSEMBLEIA DA CNBB

Dom Demétrio Valentini, Bispo de Jales (SP)

De 10 a 19 deste mês de abril, os Bispos Católicos do Brasil estarão reunidos em Itaici, em sua quadragésima Assembleia Geral. Os números atestam uma continuidade, que assinala uma identidade bem definida dos membros desta instituição, (...) representando as 270 dioceses que cobrem todo o território nacional, e expressam a organização mais antiga, e mais arraigada junto à população brasileira, que é a Igreja Católica em nosso país. Desta vez a Assembleia dos Bispos se reveste de caráter celebrativo, em vista dos 50 anos da CNBB. (...) Por uma intuição muito lúcida de D. Helder Câmara, que contou com o apoio no Vaticano do então Monsenhor Montini que mais tarde viria a ser o Papa Paulo VI, foi aprovada a fundação da "Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB". A CNBB começou dez anos antes do Concílio Vaticano II, que viria propor que todos os países contassem com suas respectivas "conferências episcopais". Assim, a Igreja Católica no Brasil se antecipou, e sua "conferência" serviu de referência prática no Concílio para os bispos de todo o mundo.

Mas a CNBB não foi só pioneira na história. Ela o foi sobretudo por sua atuação, que se mostrou muito eficaz no seu objetivo primordial de fortalecer a comunhão entre os bispos, e também na sua ação pastoral, servindo de apoio e incentivo para que a Igreja encontrasse respostas adequadas às necessidades pastorais do povo brasileiro. Este duplo sucesso da CNBB se deve sobretudo pelo acerto de suas estratégias de ação. Para o fortalecimento da comunhão episcopal muito contribuiu a forma democrática e colegiada de repartir as responsabilidades da instituição (...). Para o sucesso da ação pastoral, muito se deve aos caminhos de inserção da CNBB na realidade brasileira. O mais consistente deles foi, sem dúvida, a "Campanha da Fraternidade", que acabou se tornando, anualmente, uma referência para toda a sociedade brasileira. Por outro lado, os planos de pastoral da CNBB foram dando coesão e consistência aos projetos de cada diocese, resultando assim uma ação eclesial com dimensões nacionais. (...) Nisto podemos reconhecer a importância da CNBB, que nesta assembleia celebra os seus 50 anos de existência.

Responsabilidade de cada Bispo

João Paulo II na Celebração dos 50 anos da CNBB

1. Justamente concebida e devidamente realizada, a Conferência Episcopal é um inigualável ponto de encontro e de diálogo para os Bispos de um País. Nela cada um deles encontrará certamente apoio, orientação, encorajamento. (...) Mencionando este múnus pastoral, não posso silenciar algo que me acompanha durante este encontro como motivo de alegria. Refiro-me à imagem que vós, Bispos brasileiros, projetais em toda a Igreja e no mundo inteiro: imagem de pobreza e simplicidade, de devotamento pleno, de proximidade ao vosso povo e plena inserção em sua vida e seus problemas. Imagem de Bispos profundamente evangélicos e profundamente conformes com o modelo proposto pelo Concílio Vaticano II em seus documentos. Eu já conhecia, através de numerosos depoimentos, esta faceta de vossa fisionomia de Bispos. Mas ao ler, como o estou fazendo, vossos Relatórios Quinquenais, ao acolher-vos e conversar convosco em minha casa, para minha alegria e edificação também de vossos fiéis, posso dizer-vos que dou graças a Deus pelo vosso testemunho de pobreza e de presença no meio de vossa gente. (...)

Realço algumas características da vossa actuação:

- **Sede Mestres de oração.** Sois os primeiros responsáveis por fazer rezar o vosso povo e os primeiros zeladores de uma oração litúrgica digna e fervorosa. É importante que, em comunhão com vossos Presbitérios, envideis todos os esforços para uma sadia renovação litúrgica em vossas Dioceses, evitando por uma parte um apego injustificável a formas litúrgicas que foram úteis no passado, mas não teriam hoje maior sentido, e, por outro lado, os abusos litúrgicos, a experimentação prolongada em matéria litúrgica, o império do subjetivismo, a anarquia, coisas que rompem a verdadeira unidade, desorientam gravemente os fiéis, prejudicam a beleza e a profundidade das celebrações. (...)

- **Sede Anunciadores constantes de Jesus Cristo e de Sua mensagem.** (...) Bem podemos repetir com São Paulo que não viemos proclamar nenhuma ciência humana, mas Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado (cf. 1Cor 1,23; 2,1-2), pois em meio ao nosso povo não somos peritos de política ou economia, não somos “líderes” em vista de nenhuma empresa temporal, mas ministros do Evangelho. Este é, por assim dizer, o ponto mais íntimo da comunhão entre os Bispos. Eles podem dividir-se diante de opções temporais acidentais, mas é impossível que não se encontrem inseparavelmente unidos se se trata de cumprir a tarefa fundamental, do anúncio evangélico de Jesus Cristo.

- **Sede Construtores da Comunidade Eclesial e Mestres da Verdade** que o Senhor quis nos confiar, não para escondê-la ou enterrá-la, mas para proclamá-la com humildade e coragem, para promovê-la. (...)

- **Sede Pais e irmãos de vossos Presbíteros e vigilantes dos futuros sacerdotes,** (...) Os Presbíteros de uma Diocese compreendem, de modo geral, que faltam ao Bispo dotes de administrador, de organizador, de intelectual, mas sofrem se não encontram nele a confiança de um irmão e a segurança impregnada de afeto, de um pai. Dai o melhor de vós mesmos para estardes sempre próximos de vossos padres. (...)

- **Sede pais e irmãos dos religiosos** (...) Haja sempre a comu-

nhão mais perfeita possível entre o Bispo e os religiosos e religiosas da Igreja. Esta comunhão consistirá, antes de tudo, em respeitar e promover o carisma geral da Vida Religiosa com suas dimensões essenciais, e o carisma particular de cada Família religiosa. No Bispo os religiosos deverão encontrar sempre alguém que os interpele a viver cada vez mais intensamente a própria vocação. Por outro lado, a comunhão consistirá em convocar os religiosos para uma inserção cada vez mais viva na pastoral da Diocese. (...)

- **Sede pais generosos e acolhedores dos leigos de nossas Igrejas.** (...) Os leigos esperam de seus Pastores, antes de tudo, alimento para sua fé, segurança quanto aos ensinamentos de Cristo e da Igreja, sustento espiritual para a sua vida, orientação firme para sua ação como cristãos no mundo. Esperam ainda o legítimo espaço de liberdade para seu compromisso na ordem temporal. Esperam apoio e estímulo para serem leigos sem risco de clericalização (e para isto esperam que seus Pastores o sejam em plenitude, sem riscos de laicização...) (...)

- **Sede, em nome de Evangelho, promotores dos grandes valores humanos,** e, antes de tudo, da verdadeira dignidade do homem, filho e imagem de Deus, irmão e herdeiro de Jesus Cristo. Vossa vocação de Bispo vos proíbe, com clareza total e sem meias-tintas, tudo quanto se pareça com partidarismos políticos, sujeição a tal ou qual ideologia ou sistema. Mas não proíbe, antes, convida a estar próximo e a serviço de todos os homens, especialmente dos mais desvalidos e necessitados. (...) A Igreja do Brasil faz bem em manifestar-se como Igreja dos pobres (...) A Igreja reivindica como seu direito e dever a prática de uma *pastoral social*, não na linha de um projeto puramente temporal, mas como formação e orientação das consciências, por seus próprios meios, para que a sociedade se torne mais justa. E eu não poderia silenciar nesta circunstância de um feliz encontro convosco uma última exortação:

- **Sede irmãos do Sucessor de Pedro a ele unidos afetiva e efetivamente** (...)

CABO VERDE

Foi com particular satisfação que recebemos uma Carta de D. Paulino do Livramento Évora, Bispo de Cabo-Verde, sobre o próximo encontro das Igrejas Lusófonas onde referia que “Vi a escolha que foi feita para Cabo-Verde acolher o IV Encontro em Setembro do ano de 2002. Estou plenamente de acordo que o próximo tenha lugar aqui no nosso país e ficamos contentes com isso. Apenas faria uma pequena observação (...) propondo a primeira quinzena de Janeiro de 2003.” Por questões climatéricas e logísticas. Desta forma e, conforme noticiado no anterior número deste boletim iniciou-se a preparação da agenda para este Encontro que esperamos que à semelhança do ocorrido em Fátima, Luanda e Brasília possa ser mais um momento de aproximação entre as Igrejas, de definição de estratégias comuns e de aprendizagem mútua entre estas Igrejas irmãs que se exprimem numa mesma língua. Um trabalho que é tanto mais necessário quando algumas das questões necessárias para o desenvolvimento dos povos passaram de um âmbito nacional para o âmbito mundial.

Notícias das Igrejas

o **Assembleia Plenária da CEAST** - Reuniu em Luanda de 9 a 12 de Março de 2002 a CEAST, conferência episcopal de Angola e S. Tomé, na qual se debateram entre diversos pontos da agenda a questão política actual e o posicionamento da Igreja face à Sida, do qual saíram dois excelentes documentos um dos quais fazemos referência neste Boletim. Mais recentemente a CEAST saudou a assinatura solene do cessar-fogo exprimindo o voto de ver este passo, inscrito na história do país, traduzindo o triunfo da lógica do diálogo sobre a lógica das armas. A CEAST regozijou-se particularmente da forma como tudo decorreu, isto é, sem rendição, nem humilhação de qualquer parte.

o **Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa vai reflectir sobre a Fundação Evangelização e Culturas** - Vai realizar-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, de 8 a 11 de Abril de 2002, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). De entre os temas agendados destacam-se as Eleições dos responsáveis da Conferência para o triénio de 2002-2005; Análise dos Documentos: "Na Era da Comunicação Social" e "Um jovem aproximou-se de Jesus (Mt 19,16) - Orientações comuns para a Pastoral Juvenil em Portugal"; Preparação Congresso sobre a Família e Peregrinação Nacional das Famílias a Fátima na celebração do XX aniversário da Familiaris Consortio (10-13 de Outubro de 2002) e, uma Reflexão sobre a Fundação Evangelização e Culturas, seus objectivos e formas de actuar;



o **40ª Assembléia Geral da CNBB** os bispos do Brasil estarão reunidos, de 10 a 19 de abril, no bairro de Itaici, Indaiatuba (SP), para a realização da 40ª Assembléia Geral da CNBB. Este ano a Assembléia tem como tema central "CNBB - 50 anos: presença histórica, desafios e perspectivas". Além do tema central, outros dois temas serão discutidos pelos bispos: Exigências Éticas e Evangélicas de Superação da Miséria e da Fome e a questão da Amazônia. Um momento especial será a celebração de ação de graças pelos 50 anos da CNBB.

o **Presidente da CEAST com problemas de saúde** - O presidente da CEAST, D. Zacarias Kamuenho arcebispo do Lubango sofreu um pequeno acidente cardio vascular mas encontra-se em franca recuperação começando a assumir novamente algumas das suas funções. Para o D. Zacarias desejamos a sua total recuperação.



Notícias da Cooperação/Missionária



o **A Fundação Evangelização e Culturas** assinou no passado dia 14 de Março um protocolo de colaboração com a Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino da Guiné-Bissau, coordenadora de todo o ensino coordenado com a Igreja na Guiné-Bissau. O presente protocolo pretende institucionalizar a colaboração, já desenvolvida desde há três anos na área do ensino no interior da Guiné-Bissau, potenciando-a com novos campos de actuação, como por exemplo: o levantamento e análise do sistema educativo de forma à definição conjunta de estratégias de apoio, harmonização e articulação de todos os esforços na área da educação da Igreja. Espera-se com esta colaboração que seja possível dentro de três anos ter um esquema de funcionamento eficaz para que a Comissão da Educação possa cumprir a sua missão, a qual é essencial e fundamental no actual panorama do sistema de ensino da Guiné.



o **Formação para as Rádios Católicas na Guiné e Cabo-Verde** - No âmbito do programa de apoio às Rádios Católicas Africanas, desenvolvida pela Fundação, foi desenvolvida mais uma acção de formação sob a coordenação do Jornalista da Rádio Renascença, António Pacheco.

A formação decorreu em Bissau, entre 8 de Fevereiro e 20 de Março, na Rádio Sol Mansi, em Mansoa e em Cabo-Verde de 21 de Fevereiro a 5 de Março na Rádio Nova, no Mindelo. Da avaliação final efectuada destacou-se, particularmente, a real utilidade para a vida interna de cada rádio e a percepção de novos caminhos a possíveis na colaboração com estas duas emissoras



o **Missionários Espiritanos em festa** - A família Missionária Espiritana inicia a celebração de três momentos importantes da sua história: 2 Fevereiro 2002, o 150º aniversário da morte de Francisco Libermann; 12 Abril 2002, o segundo centenário do seu nascimento; 27 Maio 2003, o terceiro centenário da fundação da Congregação do Espírito Santo, em Paris. O Jubileu Espiritano agora iniciado termina no 8 de Junho de 2003, dia de Pentecostes. Um duplo objectivo nos é proposto para a celebração deste Ano Espiritano: a renovação da Congregação e a difusão da espiritualidade missionária espiritana. Atingiremos tais objectivos se emprendermos a viagem que nos leva a descobrir a nossa inspiração espiritual original - as intuições e o carisma dos nossos fundadores -

para a tornar actual, afim de respondermos de uma forma criativa às necessidades da evangelização do nosso tempo. O lema que é proposto para fazer a viagem desta celebração jubilar é: "Com a força do Espírito".



o Recrutamento de professores para a Guiné-Bissau - A Fundação Evangelização e Culturas está a seleccionar candidatos a professores que se disponham a leccionar português, educação ou ciências sociais na Guiné-Bissau no ano lectivo de 2002/2003. Os candidatos deverão possuir licenciatura/bacharelato nas referidas áreas; ter um ou dois anos de profissão e idade até 35 anos; bem como experiência de voluntariado ou associativismo e disponibilidade para começar a formação a partir deste mês. Esta acção resulta de um protocolo com o Instituto da Cooperação Portuguesa, e destina-se a apoiar o esforço educativo das missões católicas. No início de 2001, a Fundação já enviou 25 colaboradores, distribuídos por três equipas, para o interior da Guiné-Bissau. Devido ao sucesso do projecto pretende-se agora reforçar o seu dinamismo. Mais informações podem ser pedidas no tel. 00.351.21.886.17.10 ou email fec.geral@mail.telepac.pt.



o Voluntariado Missionário - Motivações há muitas, desde um sentido de co-responsabilidade e justiça, um forte espírito de solidariedade e de lutar contra a passividade, até a um profundo chamamento divino. A Fundação Evangelização e Culturas, com a colaboração dos Institutos Religiosos, editou um guião informativo sobre o voluntariado, onde apresenta 25 entidades que em Portugal se dedicam a esta actividade, que, numa perspectiva cristã, concretizam o apelo do Papa lançado em 1991 aos portugueses: "Portugal, convoco-te para a missão".

Outras Notícias



o Presidente da Comissão Justiça e Paz de Portugal nomeado Ministro do Trabalho e Solidariedade - O Papa João Paulo II em várias intervenções e em documentos da Igreja, bem como os Bispos portugueses têm chamado os cristãos à responsabilidade e ao empenho na construção de sociedades melhores, mais justas e mais solidárias. No passado dia 6 tomou posse o novo governo de Portugal, do qual faz parte António Bagão Félix, um cristão activo, Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) e membro do Grupo de Consultores da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais da Igreja que assume a Pasta da Trabalho e Solidariedade Social. Questionado sobre a forma como exercerá o seu cargo, Bagão Félix garantiu que a sua maneira de estar na política passará pelo "olhar as pessoas" pois elas "são o eixo da política e fazer política é fazer o bem comum para as pessoas. Mais do que um bom Estado, precisamos de uma melhor solidariedade, que é objectivo e desígnio da sociedade e com o qual o Estado só tem de cooperar".



o XVI Congresso Mundial de Educação Católica - A Igreja Brasileira vai acolher de 15 a 20 de abril de 2002 no Centro de Convenções Ulisses Guimarães em Brasília o XVI Congresso Mundial de Educação Católica para o qual se esperam participantes de todo o mundo e uma reflexão em torno do tema Pessoa Nova para um Mundo Novo.

o Carta de solidariedade à arquidiocese de Cali - O secretário-geral da CNBB, dom Raymundo Damasceno Assis, enviou, no dia 18 de março, carta ao presidente da Conferência Episcopal da Colômbia, monsenhor Alberto Giraldo Jaramillo, por ocasião do assassinato do arcebispo de Cali, dom Isaías Duarte Cancino. Na carta, dom Damasceno manifesta fraterna solidariedade para com a Igreja da Colômbia e em especial à arquidiocese de Cali. Dom Isaías foi assassinado na noite do dia 16 de março, ao sair da paróquia do Bom Pastor, em Cali, após presidir celebração de casamento.

o A favor do direito de ensinar da Igreja - Dom Aloysio Penna, arcebispo de Botucatu (SP) e responsável pelo Setor Educação da CNBB, enviou carta ao diretor de Redação do jornal Folha de São Paulo, no dia 26 de fevereiro, referindo-se a diversos artigos que se manifestavam contra as escolas confessionais, filantrópicas, comunitárias, sem fins lucrativos. Na carta, dom Aloysio afirma que "acusar nossas escolas, universidades e obras sociais de práticas escusas e de procedimentos dolosos é um excesso inadmissível" e "o direito que temos de manter escolas e obras sociais, além de ser uma dimensão da liberdade a ser preservada em sociedades democráticas, fundadas na pluralidade de manifestação de crenças religiosas e de visões do Cosmo, é respaldado por dispositivos vários, que se vêm repetindo nas várias constituições brasileiras, ocorrendo o mesmo em outros países".

o 1º Encontro Continental de Pastoral Social/Cáritas - Realizou-se na cidade de Bogotá, Colômbia, de 4 a 8 de março, o 1º Encontro Continental de Pastoral Social / Cáritas. Participaram 25 países de todo continente americano. Pelo Brasil, representando o Setor Pastoral Social da CNBB e a Cáritas Nacional, estiveram presentes dom Jacyr F. Braidó, José Magalhães de Souza e pe. Alfredo J. Gonçalves. O evento foi promovido pelo Departamento de Pastoral Social do Conselho Episcopal Latino-Americano (DEPAS/CELAM) e teve como lema "Por uma sociedade justa e solidária em todos os países da América". Quanto à missão, chegou-se à seguinte definição: A Pastoral Social/Cáritas na América, a partir do contexto de cada país, é chamada a "Animar, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, o processo de transformação da realidade dos povos da América, com o protagonismo dos pobres e excluídos, para construir, em harmonia com a criação, uma sociedade justa, fraterna e solidária, sinal do Reino de Deus".



Igrejas Lusófonas

em **COMUNHÃO**



A Fechar

Recebestes de graça, dai de graça (Mt 10, 8)

A recepção, pelos Bispos portugueses, da Mensagem do Papa João Paulo II para a Quaresma de 2002, *Recebestes de graça, dai de graça*, traduziu-se na publicação de Mensagens, Notas Pastorais e Notas Episcopais, todas elas inspiradas naquele tema. Chegaram ao nosso conhecimento 19 destes documentos, provenientes de 18 das 20 Dioceses e do Ordinariato Castrense, cujos conteúdos se enquadram nas seguintes linhas de força mais comuns:

- O significado da quaresma – peregrinar ao encontro de Deus, reavivar a consciência cristã, converter a vida em dom gratuito ao serviço dos outros;
- Traves mestras do tempo quaresmal – a oração, o jejum e a esmola;
- Renúncia quaresmal – privação de bens materiais para destinar a finalidades eclesiais ou sociocaritativas, meio privilegiado de formação ascética e caritativa.

A proposta de renúncias quaresmais a reverterem para necessidades exteriores às Dioceses é uma prática que, entre nós, tem vindo a consolidar-se nos últimos anos. Exceptuando três Dioceses com necessidades internas mais prementes, as restantes destinaram a renúncia quaresmal deste ano, na totalidade ou em parte, para apoio ao Projecto de construção de uma Unidade de Saúde Materno-Infantil nas Dioceses de Dili e Baucau. Decidiram-no correspondendo ao apelo dirigido pela Comissão Instaladora do Projecto ao Cardeal Patriarca de Lisboa e que este lançou aos restantes Bispos.

E assim, em época litúrgica tão densa e decisiva para a caminhada de conversão do Povo de Deus como é a Quaresma, a Igreja em Portugal dá mais um significativo testemunho de solidariedade e empenho na construção da unidade com as Igrejas Lusófonas.

+ *Tomaz P. B. Silva Nunes*

D. Tomaz Silva Nunes
Bispo Auxiliar de Lisboa
e Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa

Ficha Técnica

Edição e Propriedade:
FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS
Campo Santana, 43 / 1150 - 225 Lisboa
Tel. 00351 21 8861710 - Fax.00351 21 8861708
fec.geral@mail.telepac.pt - www.ecclesia.pt/fec/igrejaslusofonas
Director - D. Tomaz Silva Nunes
Coordenação - Jorge Libano Monteiro
Tiragem 800